



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MILENE IONEDA SUGIYAMA

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO SEXUAL:
DINÂMICAS COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITAPEVI

SÃO PAULO
2020

MILENE IONEDA SUGIYAMA

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO SEXUAL:
DINÂMICAS COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE ITAPEVI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA FERREIRA MARCOLINO

SÃO PAULO
2020

Resumo

Este Projeto de Saúde do Território (PST) tem como objetivo promover ações voltadas aos adolescentes, assegurando informações sobre saúde sexual e reprodutiva e garantindo meios de contracepção. Inicialmente as ações ocorreriam por meio de dinâmicas com estudantes de 10 a 19 anos da região de Itapevi (SP), organizadas e executadas pela equipe da Unidade de Saúde da Família (USF) Dr. Flávio Piovesan, em conjunto com professores e assistentes sociais da rede. Tais dinâmicas seriam compostas por atividades lúdicas, humanizadas e inclusivas, a fim de garantir a educação sexual, facilitar o acesso e fortalecer o vínculo com a USF. Como resultado, espera-se que os adolescentes tenham mais acesso à informação sobre métodos anticoncepcionais e façam o uso correto destes, prevenindo a gravidez na adolescência e suas consequências.

Palavra-chave

Gravidez na Adolescência. Contracepção. Sexualidade.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A Unidade de Saúde da Família Dr Flávio Piovesan, localiza-se no Bairro Conjunto Habitacional II (COHAB II) de Itapevi, município situado na Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo. Nesta, estão cadastrados aproximadamente 25 mil usuários, dos quais cerca de 15% (3.750) se encontram no período entre os 10 anos e os 19 anos completos de vida - na adolescência, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS). Entretanto, durante a rotina de atendimentos médicos, percebe-se raros atendimentos a pacientes desta faixa etária, homens ou mulheres, nas consultas agendadas ou de pronto-atendimento na USF, exceto nos dias de Pré-Natal. Das 268 gestações acompanhadas pelas equipes em 2019, 49 (18%) foram de adolescentes, dos quais 61,2% não desejavam a gestação, conforme os dados coletados pela enfermagem. Os números citados são preocupantes e reforçados pelos dados do IBGE de 2016 a 2018 em Itapevi - de 4.126 nascidos vivos em 2018, 595 nasceram de mães com 15 a 19 anos e, mais preocupante ainda, vêm crescendo o número de nascidos vivos com mães menores de 15 anos, que de 17 (2016) subiu para 25 em 2018 (tabela 1). Tais números estão correlacionados com questões de saúde pública, aumentando riscos de prematuridade, baixo peso ao nascer, complicações relacionadas ao parto, pós-parto ou a abortos provocados clandestinamente, além de questões sociais, como aumento na dificuldade em manter os estudos (pré ou pós-parto) e menores chances de ascensão em nível econômico (BOUZAS et al., 2014)

Tabela 1 - Nascidos vivos, por ano de nascimento, idade da mãe na ocasião do parto, sexo e lugar do registro									
Variável - Nascidos vivos registrados no ano (Pessoas)									
Município - Itapevi (SP)									
Ano de nascimento - Total									
Sexo	Ano x Idade da mãe na ocasião do parto								
	2016			2017			2018		
	Total	Menos de 15 anos	15 a 19 anos	Total	Menos de 15 anos	15 a 19 anos	Total	Menos de 15 anos	15 a 19 anos
Total	4.219	17	740	4.445	22	713	4.126	25	595
Homens	2.169	11	390	2.285	10	374	2.056	14	286
Mulheres	2.050	6	350	2.159	12	339	2.070	11	309

Fonte: IBGE - Estatísticas do Registro Civil

Os dados evidenciam a urgência na promoção de ações de saúde que atendam melhor essa faixa etária na região, assegurando informações e meios para que se tenha poder de escolha sobre este evento tão importante e modificador que é a gravidez. Em anos anteriores, foram realizadas tentativas na própria USF, com grupos e palestras, porém, como são poucos os adolescentes que frequentam a unidade, também foram poucos os que participaram dessas ações, que deixaram de existir pela falta de quórum. De tal forma, a proposta deste Projeto de Saúde no território (PST) seria realizar estas ações de forma humanizada e inclusiva, a fim de garantir a educação sexual e prevenir a gravidez na adolescência.

ESTUDO DA LITERATURA

A gravidez é um desejo de muitas mulheres, inclusive de adolescentes. No entanto, os riscos e possíveis transtornos da gestação nesta faixa etária devem ser claros para que se possa garantir o direito a uma experiência desejada, planejada e saudável. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo - globalmente, são 16 milhões de adolescentes de 5 a 19 anos por ano; menores de 15 anos são 2 milhões (OPAS/OMS, 2018). Dados indicam que o risco de morte materna se duplica em mães menores de 15 anos em países de média e baixa renda, além dos impactos identificados a longo prazo em relação às oportunidades de continuar os estudos e de incorporação no mercado de trabalho, principalmente nos casos em que não há apoio familiar, o que as expõe a situações de vulnerabilidade e exclusão social (BOUZAS et al., 2014).

É uma questão com inúmeras variáveis, com fatores emocionais, psicológicos, culturais e econômicos. Entretanto, é observado na literatura que a falta de informação sobre a sexualidade, sobre os métodos anticoncepcionais e direitos reprodutivos são os que mais influenciam nesses índices, sendo de extrema importância a abordagem destes com a população, que, em sua maioria, tem preconceitos e trata o assunto como tabu, principalmente quando se refere à adolescência (WEISHEIMER et al., 2008; EISENSTEIN et al., 2009). Existe também uma possível relação da gravidez em menores de 15 anos com a ocorrência de violência sexual, cuja identificação e intervenção seriam facilitadas pela educação sexual (CAVASIN et al., 2004). Há poucos estudos que analisam os resultados e a efetividade de estratégias voltadas à redução da gravidez precoce, sendo identificadas intervenções focadas unicamente em estimular a abstinência sexual na faixa etária e outras que incluem informações sobre métodos contraceptivos e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Em relação ao enfoque das intervenções, apresentaram-se mais efetivas as que abordam a contracepção e a educação reprodutiva e sexual visando maior planejamento de vida, levando em conta a variedade e complexidade de contextos culturais e sociais dos adolescentes (MOCCELLIN et al., 2010). É de extrema relevância ressaltar a necessidade de aumentar o vínculo dos adolescentes com as unidades de saúde para o uso adequado e regular dos métodos anticoncepcionais, sendo a falta de acesso e acolhimento queixas comuns, barreiras importantes na assistência à saúde (FIEDLER et al., 2015).

AÇÕES

Posto a problemática, além de reforçar a necessidade de acolher os adolescentes na USF, propõem-se com este PST a realização de dinâmicas em grupos nas principais escolas da região, inicialmente na Escola Estadual Professora Irgnes Amélia de Oliveira Machado. Os grupos formados seriam de até 16 adolescentes e um coordenador, que apresentaria o jogo de “Realidade ou Mito?”. Assim, dividiria o grupo em dois, formando duas equipes, cada equipe escolhendo seu próprio nome. Com as equipes formadas, seriam feitas afirmativas para que estas as avaliem e decidam se as consideram verdadeiras ou falsas - sendo que o grupo que acertar ganha 1 ponto. Alguns exemplos de afirmativas seriam: 1. Adolescentes precisam da autorização dos pais para solicitar métodos anticoncepcionais e os médicos devem sempre contar aos pais sobre a consulta (ERRADA); 2. É possível engravidar na primeira relação sexual (VERDADEIRO); 3. A prevenção da gravidez é responsabilidade apenas das mulheres (FALSO); 4. Doenças sexualmente transmissíveis nem sempre dão sintomas (VERDADEIRO). Assim, a dinâmica visaria tirar dúvidas de forma lúdica sobre crenças relacionadas ao corpo, métodos anticoncepcionais e infecções sexualmente transmissíveis, reforçando que os homens também são responsáveis pela anticoncepção e pela paternidade. Tais encontros na escola seriam semanais, sendo as primeiras dinâmicas pontos de partida para avaliação de planos de cuidado, grupos de suporte, cuidados médicos e projetos sociais aos adolescentes de risco, articulando e facilitando o acesso dos adolescentes à USF. A coordenação da intervenção seria compartilhada entre membros das equipes de saúde da família, assistentes sociais e possivelmente com professores que sejam mais próximos e familiarizados com os participantes.

RESULTADOS ESPERADOS

Aplicadas as dinâmicas em grupo e estimuladas as discussões e diálogos com profissionais de saúde da família, assistentes sociais e professores, espera-se que os adolescentes adquiram e consolidem conhecimentos sobre a saúde sexual e reprodutiva, os métodos contraceptivos e prevenção às infecções sexualmente transmissíveis. Estimulando maior contato com dos adolescentes com os profissionais da USF, almeja-se o fortalecimento e consolidação do vínculo destes com a própria USF, sendo criados caminhos para a busca de assistência à saúde e uso correto de métodos anticoncepcionais. De tal forma, seria garantido o acesso a formas de prevenção tanto da gravidez quanto de infecções sexualmente transmissíveis, os meios mais eficazes para a redução dos preocupantes índices de gravidez na adolescência. A longo prazo, seriam acrescidas oportunidades para que as jovens ampliem seu tempo de estudo e ascendam socialmente.

REFERÊNCIAS

BOUZAS ICS, CADER AS, LEÃO L. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. **Adolesc Saude**, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 3, p. 7-21, jul./set. 2014.

CAVASIN S. (Org.) et al. **Gravidez entre adolescentes de 10 a 14 anos**: estudo exploratório em cinco capitais brasileiras e vulnerabilidade social: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: ECOS, 2004.

EISENSTEIN E, ROSSI CRV, MARCONDELLI J, WILLIAMS L. Binômio mãe-filho, prevenção e educação em saúde. In, Monteiro, DLM; Trajano, AJB; Bastos, AC. **Gravidez e Adolescência**. Rio de Janeiro: Revinter Ed, 2009.

FIEDLER MW, ARAÚJO A, SOUZA MAC. A Prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto & Contexto Enfermagem** [en linea]. 2015, 24(1), 30-37[fecha de Consulta 1 de Marzo de 2020]. ISSN: 0104-0707. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71438421004>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MOCCELLIN, Ana Silvia et al . Efetividade das ações voltadas à diminuição da gravidez não-planejada na adolescência: revisão da literatura. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 10, n. 4, p. 407-416, Dec. 2010 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292010000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 Mar. 2020.

OPAS/OMS. **Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean**, 2016. Disponível em:

<http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34493/9789275119761-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jan. 2020.

WEISHEIMER SC, LAZZAROTTO EM, NAZZARI RK, BAQUERO R. Sexualidade, tabus e preconceitos na concepção dos adolescentes. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 7, n. 12, p. 119-141, 1º sem. 2008.